



Collor caminhou a passo firme até o Congresso, acompanhado do vice Itamar Franco e todo o ministério

Trapalhadas de uma visita-surpresa 112

Ex-senador cata guimbas e guarda barra ministros

BRASÍLIA — Para entregar pessoalmente ao senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) o texto do pacote econômico, o presidente Fernando Collor de Mello percorreu a pé os 500 metros que separam o Palácio do Planalto do Congresso. Em ritmo acelerado, sem olhar uma vez para o chão nos três minutos de caminhada, Collor acabou pisando em duas poças de água. Toda a equipe ministerial acompanhou o presidente e a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo, gastou o tempo da travessia amassando uma folha de papel com as mãos.

Desacostumados com esse tipo de visita, a segurança e a direção do Senado ficaram um pouco

atrapalhadas. O ex-senador José Passos Porto, diretor-geral do Senado, assumiu provisoriamente a função de faxineiro. Ele foi para a rampa do prédio principal do Congresso e começou a catar guimbas de cigarro. Dois funcionários levaram apressadamente um tapete vermelho todo sujo ao local e o estenderam, enquanto outro aparecia com um aspirador de pó. No corre-corre, Passos Porto pedia que alguém chamasse a polícia de trânsito para impedir a entrada de carros no estacionamento.

O secretário-geral da mesa do Senado, Nerione Nunes Cardoso, e a chefe do ceremonial, Maria do Amparo, juntaram-se à equipe que se preparava para esperar a chegada de Collor. Nerione é tido como um dos maiores *marajás* do país — salário de NCz\$ 908 mil, segundo o próprio presidente do Senado, Nelson Carneiro — e

Maria do Amparo é aquela que ficou o tempo todo atrás do presidente Collor durante a cerimônia de posse, anteontem. Nerione tirou um recorte de jornal do bolso, queixou-se a Passos Porto “da campanha difamatória que sofre por parte da imprensa” e reclamou: “Ô *Passinho*, onde será que estão esses NCz\$ 908 mil? Eu não os tenho recebido”.

Quando Collor e a equipe chegaram, os seguranças do Senado impediram a passagem dos jornalistas. Os ministros da Infra-Estrutura, Ozires Silva, e das Relações Exteriores, Francisco Rezek, que estavam conversando mais atrás, ficaram do lado de fora. Ao perceberem a gafe, os seguranças abriram um pequeno espaço na porta, o que obrigou os dois a se espremerem para entrar no Senado. A volta de Collor e de sua equipe ao Palácio do Planalto foi feita de carro.